



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LUÍS HENRIQUE BASTOS MEDEIROS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUÍS HENRIQUE BASTOS MEDEIROS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Lara Colognese Helegda

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecário Ana Lígia F. dos Santos, CRB-4/2005

M488i Medeiros, Luís Henrique Bastos.

A importância da educação física escolar no desenvolvimento da psicomotricidade em crianças da educação infantil / Luís Henrique Bastos Medeiros - Vitória de Santo Antão, 2022.
25 f.; il.

Orientadora: Lara Colognese Helegda.

TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2022.
Inclui referências.

1. Educação Física para Crianças. 2. Destreza Motora. 3. Educação Infantil. I. Helegda, Lara Colognese (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE - 086/2022

LUÍS HENRIQUE BASTOS MEDEIROS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE EM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 04/05/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Lara Colognese Helegda
(Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

Prof^a. Me. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Lima Filha
(Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco – (UFPE/CAV)

Prof^o. Gilberto Ramos Vieira
(Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por seguir me abençoando e iluminando meu caminho em busca dos meus sonhos e objetivos e por me dar a oportunidade de viver e aproveitar as coisas boas que a vida tem para oferecer. Ao meu pai Luciano Medeiros Filho e a minha mãe Rosana Bastos Pereira de França por serem minhas principais referências de ser humano e dignidade além de me guiar pelo caminho do bem e do sucesso.

Aos meus irmãos Lisandra Bastos Medeiros, Luciano Medeiros Neto e Luana Bastos Medeiros por toda influência positiva obtida em meu lar junto a eles e companheirismo nos momentos mais difíceis da vida. A minha família como um todo por me acolher, me apoiar e me inspirar durante toda minha trajetória. A minha namorada Maria Paula do Carmo Santana Pessoa pelo companheirismo e amor que me foi dado diante minha caminhada acadêmica.

Aos meus amigos de infância Aléxia Maria Rocha da Silva, Paulo Victor Guerra Pessoa, José Gabriel Barbosa de Oliveira, Lucas Mateus Luiz do Nascimento e José Barros da Silva Neto pelos momentos de brincadeiras, conversas e alegrias que me foi proporcionado em suas presenças mostrando o real valor da amizade. Aos meus amigos que conheci durante minha vida acadêmica, Gilberto Ramos Vieira, Gustavo Carlos de Oliveira Silva e Leila Tarciana Rego de Oliveira por sempre estarem comigo nessa jornada tão desafiadora e importante na minha vida além de me apoiarem e me orientarem para me tornar uma pessoa melhor.

Agradeço também a minha orientadora Lara Colognese Helegda pela atenção, disponibilidade e orientação que me foi dada durante o curso e realização do presente trabalho. Ao Centro Acadêmico de Vitória e a Universidade Federal de Pernambuco por me fornecer material, estrutura e professores de excelentíssima qualidade para que possa me tornar um ótimo profissional.

Ficam meus agradecimentos à todas essas pessoas, além das que não foram aqui citadas, que contribuíram para minha formação tanto profissional quanto pessoal. Por fim dedico esse trabalho em memória de meus avós Luciano Medeiros

e José Pereira de França Sobrinho, pessoas magníficas que partiram e deixaram muitas saudades.

RESUMO

Os professores de Educação Física juntamente com suas aulas possuem grande influência no desenvolvimento psicomotor em alunos na educação infantil, entretanto algumas instituições optam pelo professor polivalente para ministrar as aulas dessa disciplina para as crianças da educação infantil. Neste sentido este trabalho teve como objetivo analisar como a ausência das aulas de Educação Física, ministrada por professores de Educação Física, na Educação Infantil pode comprometer o desenvolvimento psicomotor das crianças. O desenvolvimento desse trabalho foi realizado com estudos já realizados, através de uma revisão bibliográfica a partir de pesquisa em livros didáticos e publicações de artigos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Portal de Periódicos da CAPES e Lilacs, escritos em português, durante o período de 1982 a 2022. Os principais descritores do assunto a serem utilizados nessa pesquisa foram: Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Professor, Educação Física, Educação Infantil. O professor de Educação Física e suas aulas serão importantes para o desenvolvimento psicomotor de alunos da educação infantil, melhorando os aspectos afetivos, cognitivos e motores dos mesmos. A ausência desse profissional qualificado nessa etapa da educação provoca atrasos motores nas crianças que não possuem prática regular de atividades físicas ministradas por um professor especializado na área.

Palavras-chave: psicomotricidade; desenvolvimento motor; professor; educação física; educação infantil.

ABSTRACT

The Physical Education teachers, along with their classes, have a great influence on the psychomotor development of students in early childhood education, however some institutions choose the multipurpose teacher to teach classes in this discipline for children in early childhood education. In this sense, this work aimed to analyze how the absence of Physical Education classes, taught by Physical Education teachers, in Early Childhood Education can compromise the psychomotor development of children. The development of this work was carried out with studies already carried out, through a bibliographic review from research in textbooks and publications of scientific articles in the Google Scholar, Scielo, Pubmed, CAPES Periodical Portal and Lilacs databases, written in portuguese, during the period from 1982 to 2022. The main descriptors of the subject to be used in this research were: Psychomotricity, Motor Development, Teacher, Physical Education, Early Childhood Education. The Physical Education teacher and his classes will be important for the psychomotor development of early childhood students, improving their affective, cognitive and motor aspects. The absence of this qualified professional at this stage of education causes motor delays in children who do not have regular practice of physical activities taught by a specialized teacher in the area.

Keywords: psychomotricity; motor development; teacher; physical education; early childhood education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	9
2	METODOLOGIA.....	11
3	AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.1	ATUAÇÃO DO PROFESSOR POLIVALENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.2	ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
4	DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
4.1	A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA	15
4.2	O USO DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4.3	IMPACTOS DECORRENTES DA AUSÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

A educação infantil contempla o indivíduo que está sendo inserida e iniciando sua vida escolar. É nesse ambiente que a criança presenciara as primeiras permutas de vivências sociais e, simultaneamente, terá contato com crianças da mesma faixa etária. Dessa forma, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, como também, complementa a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Já, a Educação Física, quando integrada à proposta pedagógica da escola, torna-se um componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996). Assim, a educação infantil faz parte da educação básica e a educação física apresenta-se como obrigatória nesses anos escolares iniciais. Além disso, cabe salientar que, a presença do profissional de Educação Física nessa fase da criança é essencial, juntamente com os outros professores, promovendo o desenvolvimento uno e global da criança, integrando-os em todos os aspectos por meio das atividades físicas orientadas (ROLIM, 2004).

Dentro das aulas de educação física, o processo de desenvolvimento motor nas crianças da educação infantil ocorre de diversas maneiras, dentre elas, por meio de jogos e brincadeiras (VIEIRA, 2020).

Ou seja, o brincar das crianças torna-se um modo primário pelo qual aprendem sobre seus corpos e potencialidades de movimento e, também, como um importante facilitador do crescimento cognitivo e afetivo da criança mais nova, assim, como importante recurso para o desenvolvimento das habilidades motoras amplas (grandes grupos musculares) e finas (pequenos grupos musculares) (GALLAHUE, 2001).

Essa estimulação do desenvolvimento psicomotor, frente às experiências vivenciadas pelas crianças no brincar são fundamentais para que haja consciência dos movimentos corporais integrados com a emoção e expressados pelo movimento, o que proporciona ao ser, uma consciência de indivíduo integral (SANTOS, 2002).

Percebe-se, assim, que a melhora no desenvolvimento motor pode estar relacionada com a educação psicomotora, sendo esta compreendida como uma técnica de ensino que fornece instrumentos necessários para a base do movimento

humano, promovendo uma evolução motora no indivíduo, tornando a psicomotricidade um fator importante para o desenvolvimento motor da criança durante o ensino infantil (NEGRINE, 1995).

A psicomotricidade é organizada e composta por elementos que podem e devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física, objetivando a promoção da interação social dos alunos (AQUINO *et al.*, 2012; PIMENTEL, 2015).

Esses dois campos, a psicomotricidade e a Educação Física, podem trazer excelentes resultados para os alunos, seja no aspecto cognitivo, afetivo e motor. O movimento deve ser educado, estimulado, desafiado e ensinado, nunca deixando de desenvolver as funções da inteligência, até porque, na psicomotricidade, o desenvolvimento ocorre de forma global (ALMEIDA; CALCIOLARI-JÚNIOR, 2018).

Dessa maneira, o professor de Educação Física torna-se indispensável para dirigir as atividades que forneçam a experiência para o desenvolvimento psicomotor da criança na educação infantil. Para Santos (2002), a presença desse profissional é muito importante, uma vez que ele, deve estar atento as demandas físicas e psicológicas dos educandos propondo-lhes atividades direcionadas (SANTOS, 2010), e na criança ampliando o nível de complexidade das tarefas, para o aprimoramento dos engramas motores (LE BOULCH, 1984).

Sabe-se que o professor de Educação Física é visto como o profissional especializado no desenvolvimento motor dos indivíduos e que no ambiente escolar, prioriza tal desenvolvimento (VIEIRA, 2020). Ainda, observa-se na literatura, que estudos têm apresentado a psicomotricidade como um método eficaz no ensino, das habilidades motoras na educação infantil e suas contribuições para o desenvolvimento psicomotor e global do aluno (NEGRINE, 1995; SANTOS, 2002; ROLIM, 2004; PIMENTEL, 2015; ALMEIDA; CALCIOLARI-JÚNIOR, 2018). Assim, essa pesquisa, justifica-se, pela busca de respostas por meio de uma revisão bibliográfica da literatura a respeito da importância do professor de Educação Física e suas aulas, para o desenvolvimento da psicomotor de crianças da educação infantil.

O presente estudo teve como objetivo, pesquisar como a ausência das aulas de Educação Física, ministrada por professores de Educação Física, na Educação Infantil pode comprometer o desenvolvimento psicomotor das crianças.

2 METODOLOGIA

Este estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica da literatura, onde foram selecionados materiais bibliográficos, de relevância significativa sobre a aplicabilidade da psicomotricidade nas aulas de Educação Física, essenciais para o desenvolvimento psicomotor dos alunos, bem como os fatores intrínsecos ao desenvolvimento humano. Como critérios de inclusão foram selecionadas publicações voltadas para o tema em estudo, sem limite de tempo, publicações em português e com livre acesso. Foram excluídos, trabalhos em outros idiomas que embora apresentem palavras-chave sobre o tema, não tenha como foco na psicomotricidade e na Educação Física escolar ou não avalie sua influência na Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada a partir dos seguintes bancos de dados: Google Acadêmico, Scielo, Pubmed, Portal de Periódicos da CAPES e Lilacs, ainda se buscou livros da Biblioteca do Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV). As palavras chaves para a busca foram Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Professor, Educação Física, Educação Infantil. Após pesquisa e sumarização, os dados obtidos foram registrados e analisados.

3 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 ATUAÇÃO DO PROFESSOR POLIVALENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, estabelece a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório para a educação básica, que inclui a educação infantil (BRASIL, 1996). Entretanto existem divergências quando se fala em quem deve ministrar tais aulas na educação infantil. Segundo Rolim (2004) não existe obrigatoriedade para a atuação do profissional de Educação Física na Educação Infantil, corroborando com a fala de Ferreira e Torres (2013), afirmando que o próprio conselho nacional de educação não especifica quem deve ministrar tais aulas, ficando a cargo das instituições de ensino escolherem. Neste sentido, professores que defendem o professor polivalente ministrando as aulas de Educação Física argumentam que este profissional, ao permanecer todo período com a criança, tem mais possibilidade de articular conhecimentos e práticas, além de possuir a convicção de que não deve haver professor especialista nesta fase da escolarização. (QUARANTA; FRANCO; BETTI, 2016, p.62).

Por outro lado, Rolim (2004) fala em seu estudo sobre a importância da Educação Física na idade pré-escolar, no sentido de auxiliar o desenvolvimento uno e global da criança, integrando os aspectos motor, afetivo, social e cognitivo, por meio da atividade física orientada. Quanto à formação docente, alguns autores reforçam uma limitação no trato do conteúdo da cultura corporal do movimento, por parte dos professores de magistério ou polivalente na educação infantil, ao ministrarem as aulas de educação física (ROLIM, 2004; VIEIRA *et al.*, 2020).

No que tange uma comparação entre os componentes da grade curricular dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Educação Física, foi-se observado que apesar de ambos formarem professores para atuar na educação básica, existe diferença quanto a formação de um pedagogo e de um professor de educação física (CAVALARO; MULLER, 2009). Constata-se, que os futuros profissionais de pedagogia formados na Universidade Estadual de Maringá (UEM), não possuem disciplinas que contemplem a Educação Física na sua grade curricular (CAVALARO; MULLER, 2009). Nessa formação não consta um estudo específico sobre

Linguagem Corporal ou Cultura de Movimento ou ainda Ludicidade, conteúdos que necessitam como base o “Movimento”, sendo estes explícito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, entretanto, tais conteúdos estavam ausentes no curso de Pedagogia da UEM (CAVALARO; MULLER 2009).

Ainda sobre esse estudo Cavalaro e Muller (2009, p. 244) citam que: os objetivos do curso de Educação Física vão um pouco além, pois nos tópicos: “Possibilitar a aplicação de conhecimento nas diversas áreas relativas à educação física;”, e “Oportunizar uma maior integração curricular entre as disciplinas oferecidas pelos departamentos de diferentes centros;” nota-se que este curso quer ampliar seus conhecimentos e busca integrar-se às demais áreas, articulando, assim, saberes e práticas que não devem ficar reduzidos a uma única disciplina ou a uma única área de conhecimento.

3.2 ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A parte teórica da disciplina de Educação Física na educação infantil pode ser considerada recente quando comparada com as demais áreas do conhecimento que fazem parte dessa primeira etapa da educação básica. Neste sentido, Lacerda e Costa (2012, p. 328) reforçam esse fato, quando dizem:

Aproximadamente até o final da década de 1980, a produção teórica da Educação Física escolar esteve voltada, principalmente, para o Ensino Fundamental. Quando se tratava da primeira infância, a preocupação significativa era o desenvolvimento motor. Portanto, pode-se dizer que a produção da área em relação à Educação Infantil, em perspectivas críticas, é recente.

Nos estudos de Martins e Mello (2019), identificaram que Florianópolis, capital de Santa Catarina, é a cidade em que a experiência da Educação Física com a Educação Infantil é mais longa. Registros mostram que as primeiras inserções de aulas de Educação Física ministrada por docentes da área na educação básica datam desde 1982. Martins e Melo (2019) ainda relatam a execução de um concurso público destinado para professores de Educação Física para primeira etapa da educação básica no ano de 1991 na cidade de Vitória no estado do Espírito Santo um pouco antes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB do ano de 1996.

Utilizando-se de entrevista por telefone e e-mail, Martins e Mello (2019) contataram as Secretarias Municipais de Educação de todas as capitais do Brasil afim de especificar quais capitais do país adotam a presença do professor de educação física na rede pública de educação para a primeira infância, os chamados Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). No levantamento feito pelos autores o resultado obtido foi o seguinte:

Entre todas as 27 secretarias de educação consultadas, 13 responderam que já contam com a presença do professor com formação específica em Educação Física atuando nas instituições públicas escolares da pequena infância. São elas: Belém/PA, Boa Vista/RR, Brasília/DF, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, Florianópolis/SC, João Pessoa/PB, Manaus/AM, Palmas/TO, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ e Vitória/ES (MARTINS; MELLO, 2019, p.163).

Portanto, o estudo constatou que aproximadamente 48% das capitais do Brasil possuem professores da área de Educação Física Ministrando aulas referentes ao componente curricular Educação Física na primeira etapa da educação básica (MARTINS; MELLO, 2019).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI estabelece o Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática como objetos de conhecimento para crianças de 0 a 6 anos (BRASIL, 1998). O principal instrumento da educação física é o movimento, por ser o denominador comum de diversos campos sensoriais. O desenvolvimento do ser humano se dá a partir da integração entre a motricidade, a emoção e o pensamento (BONAMIGO *et al*, 1982), visto que a Educação Física é definida como um processo educacional que usa o movimento como um meio de ajudar as pessoas a adquirir habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuem para seu ótimo desenvolvimento e bem-estar (BARBANTI, 2012).

Percebe-se que a escola e, neste caso específico, a educação física, tem um papel fundamental no aprendizado e, conseqüentemente, no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras para seus alunos (CAMPÃO; CECCONELLO 2008). Desse modo, diante das informações expostas, a atuação do profissional de Educação Física torna-se indispensável para o desenvolvimento multifacetário das crianças, uma vez que estar diretamente ligada com os objetos de conhecimentos presentes nessa modalidade da educação básica.

4 DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

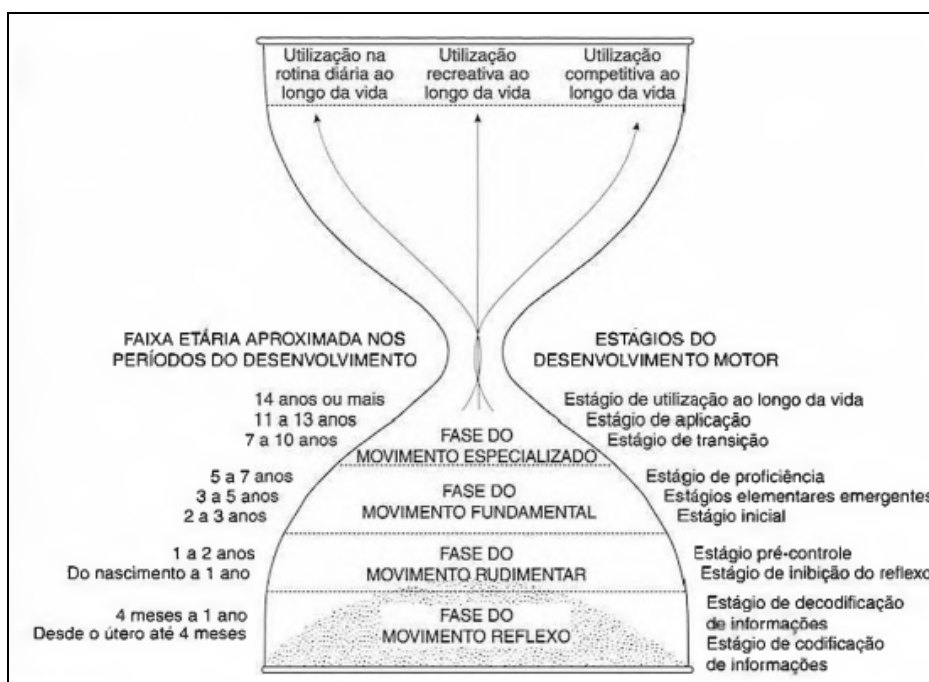
4.1 A CONTRIBUIÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) afirmam que para compreendermos como vivemos, é fundamental entender como adquirimos o controle motor e a coordenação dos movimentos. Os autores ainda citam, que o desenvolvimento é um processo contínuo que começa na concepção e cessa somente com a morte do indivíduo (GALLAHUE *et al.*, 2013). Portanto, podemos compreender o desenvolvimento motor, como sendo a mudança contínua do comportamento motriz do indivíduo ao longo de sua vida, provocada pelas interações entre as exigências das tarefas motoras, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (GALLAHUE *et al.*, 2013, p.21).

Neste sentido, Paim (2003) aborda o desenvolvimento motor enquanto um processo contínuo e demorado onde as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida do indivíduo, e por consequência desse fato, existe a tendência em priorizar estudos apenas nesta faixa etária. Logo, a fase mais importante do desenvolvimento motor se encontra na infância, a qual é denominada fase das habilidades motoras fundamentais, e é quando o professor de Educação Física poderia potencializar ainda mais o desenvolvimento motor destas crianças (ISAYAMA; GALLARDO, 1998).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998), a pré-escola é considerada uma instituição de educação infantil para crianças de quatro a seis anos. Conforme a figura 1, Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) expõem que as crianças, nessa faixa etária, encontram-se na fase dos movimentos fundamentais. Portanto, estas crianças devem ser evidenciadas, pois são parte integrantes do presente estudo.

Figura 1 – Fases e estágios do desenvolvimento motor



Fonte: Gallahue *et al.* (2013, p. 69).

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) destacam que as habilidades presentes na fase do movimento fundamental, têm utilidade durante toda a vida do indivíduo e são componentes fundamentais para as realizações das tarefas diárias. Dessa maneira, podemos entender que o desenvolvimento pleno dessas habilidades pode assegurar benefícios adicionais nas execuções do movimento motriz e ampliar a exploração do corpo e seus limites para a vida toda, assim como os autores salientam, quando afirmam que:

Essa fase do desenvolvimento motor representa um tempo em que as crianças mais novas estão ativamente envolvidas na exploração e experimentação do potencial de movimento de seus corpos. É um tempo de descoberta do modo de executar uma série de movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, primeiramente isolados e depois em combinação com outros (GALLAHUE *et al.*, 2013, p. 70).

Com o desenvolvimento motor contextualizado, é válido analisar a importância das aulas de Educação Física na contribuição da evolução motora da criança na primeira etapa da educação básica. Suzini (2020) cita tal importância em seu estudo quando aponta que:

Considerando que para a inserção do indivíduo em atividades físico-esportivas, de recreação e lazer (todas da Cultura Corporal de Movimento), sejam necessárias não só habilidades locomotoras como também habilidades manipulativas, se mostra importante a inserção de um professor

licenciado em Educação Física nas escolas de educação infantil. Este professor tem o papel de possibilitar e oportunizar práticas diversificadas que promovam experiências sensório-motoras ricas aos alunos, levando ao desenvolvimento das habilidades motoras necessárias a suas práticas futuras. Essas práticas devem levar em conta as necessidades e características da criança, que se encontra em plena formação cognitiva, social, física e motora (SUZINI, 2020, p.46).

A atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil deve-se pautar nos aspectos da cultura infantil, de sua corporeidade e de suas brincadeiras, pois estes além de serem os principais meios de expressão da criança, também são a base para sua aprendizagem e desenvolvimento (ROLIM, 2004, p. 10). Gava *et al* (2010) acredita que o profissional de Educação Física deve valorizar mais a área da educação infantil e realizar um trabalho consciente para que assim de fato, se acredite efetivamente na sua importância na primeira etapa da educação básica.

O movimento precisa ser trabalhado de uma maneira que desenvolva o indivíduo integralmente, principalmente na Educação Infantil, para que a criança possa conhecer a si própria, testar seus limites, modificar seus gestos, compreender a função de seus movimentos e criar novos movimentos que a auxiliem a superar suas dificuldades (GAVA *et al.*, 2010, p. 1).

4.2 O USO DA PSICOMOTRICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade (FONSECA, 2008, p. 9). O psiquismo pode ser definido como sendo constituído pelo conjunto do funcionamento mental, integrando as sensações, percepções, emoções, projeções, simbolizações, ideias, entre outros, podendo também, anteceder as aquisições evolutivas subsequentes (FONSECA, 2008). Por outro lado, motricidade refere-se a sensações conscientes do ser humano em movimento intencional e significativo no espaço-tempo objetivo e representado, envolvendo percepção, memória, projeção, afetividade, emoção, raciocínio (KOLYNIK FILHO, 2002, p. 31-32).

Dessa forma, a psicomotricidade enxerga o desenvolvimento de forma indissociável entre o corpo e a mente, entre a ação motriz e o pensar, onde ambos contribuem mutuamente um com o outro, favorecendo de maneira significativa para

a formação e estruturação de todo o esquema corporal. Neste sentido, devemos compreender a psicomotricidade como sendo a consciência de que corpo, mente e espírito estão intimamente conectados, mediante a ação (LAHTI *et al*, 2014, p.44). A autora ainda completa afirmando que a psicomotricidade é a capacidade psíquica de realizar movimentos, que transforma a imagem para a ação em estímulos para os procedimentos musculares adequados (LAHTI *et al*, 2014,). Corroborando com a fala anterior, Le Boulch (1984) afirma que o aspecto funcional e o afetivo devem permanecer agregados para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma completa.

Possuindo por objetivo o completo desenvolvimento do ser humano nos três aspectos (motor, afetivo e cognitivo), a psicomotricidade aparece como ferramenta fundamental da Educação Física na Educação Infantil (MARTINS *et al*, 2021). Entretanto, o professor de Educação Física precisa estar consciente, no que tange a psicomotricidade, que as crianças passam pelos mesmos processos de maturação e crescimento, podendo ocorrer, porém, oscilação na velocidade de assimilação dos processos (MARTINS *et al*, 2021). Dessa forma, deve-se trabalhar de forma progressiva, dando prioridade ao básico e partindo posteriormente para o mais complexo; os materiais diversos, o componente lúdico e o espaço físico são fundamentais no processo (MARTINS *et al*, 2021).

Estimular o desenvolvimento motor, psicomotor, cognitivo e afetivo da criança nos anos iniciais da educação básica, é de extrema importância para impedir que o déficit no desenvolvimento se perpetue e influencie negativamente suas atividades, na vida adulta (SILVA, 2013). Diante o exposto, pode-se observar a importância da presença do professor nas aulas de Educação Física, e exploração correta da cultura corporal do movimento, ainda na primeira infância, seja na pré-escola ou na educação infantil, assim como Martins (2021) corrobora quando fala que:

Pode-se apontar também, que as atividades psicomotoras devem ser utilizadas como aparato da educação física na educação infantil, já que existe, por parte da literatura um consenso de que tais atividades auxiliam a criança no seu desenvolvimento global. O movimento auxilia o desenvolvimento de todas as outras áreas do indivíduo, inclusive o desenvolvimento intelectual, que ocorre concomitante ao desenvolvimento motor. Isso justifica a importância de fornecer estímulos e manter as crianças ativas. Inércia é estagnação das outras capacidades e da aprendizagem (MARTINS *et al*, 2021, p. 9).

4.3 IMPACTOS DECORRENTES DA AUSÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para a LDB (1996), a disciplina de Educação Física, quando integrada à proposta pedagógica da escola, deve ser considerada como um componente curricular obrigatório da educação básica, a qual abrange a educação infantil, fundamental e ensino médio (RIBEIRO *et al.*, 2021). Entretanto, é facultativo que a disciplina seja ministrada por um professor especialista (formado em Educação Física), cabendo a instituição de ensino realizar tal escolha (VIEIRA *et.al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Em um estudo de abordagem qualitativa, apresentou uma comparação entre as aulas ministradas por professores especialistas e professores unidocente, no qual observou-se que apesar de ambos utilizarem de muita ludicidade, os objetivos e finalidade apresentaram-se de forma distintas, sugerindo interferência influenciada por suas formações (VIEIRA *et.al.*, 2020).

Neste mesmo sentido, algumas pesquisas de abordagem quantitativa, apresentam a influência positiva das aulas de educação física no desenvolvimento psicomotor das crianças, em contrapartida, alunos com ausência das aulas apresentaram resultados negativos (MELO *et al.*, 2019; MORENO *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2021). Na pesquisa de Moreno *et al.* (2019), verificou-se que os alunos praticantes de Educação Física, na Educação Infantil, apresentaram um nível de motricidade fina mais elevada que os que não praticavam. Ainda, verificou-se “que os níveis do desenvolvimento motor no quesito motricidade global, dos praticantes foram superiores aos não praticantes de Educação Física Infantil” (MORENO *et al.*, 2019, p. 116-137).

Neste sentido, os autores sinalizaram para um possível prejuízo no desenvolvimento motor, provocado pela ausência da Educação física, conforme podemos observar nesta fala:

[...] com os dados coletados na presente pesquisa, revelam que impactos devido à ausência da prática de Educação Física Infantil, está intimamente ligada a um atraso motor na maioria dos alunos que não possuem a prática nas séries iniciais, diferentemente dos demais alunos que vivenciam à

prática, a maioria encontra-se num padrão de normalidade e até mesmo superior a sua idade cronológica. O que deixa notório que a Educação Física de fato favorece e potencializa o desenvolvimento motor dos educandos em um trabalho paralelo ao do pedagogo (MORENO *et al.*, 2019, p. 116-137).

Corroborando com os achados do estudo anterior, Melo *et al.* (2019), também apresentam resultados de melhoria de coordenação motora, coeficiente motor e habilidades motoras entre grupos de praticantes da Educação Física, na Educação Infantil, com aqueles que não possuí tais incentivos e intervenções, ou seja, os não praticante da Educação Física direcionada e sistematizada. Além disso, a pesquisa ainda apresenta que os meninos tendem a terem um maior nível de coordenação motora global e que os professores da área de Educação Física, tendem a desenvolver melhores desempenhos (MELO *et al.*, 2019).

Por outro lado, apesar de saber da importância da Educação Física para o desenvolvimento global da criança em sua primeira infância, observa-se no estudo de Prandina e Santos (2017), que a precariedade de estrutura, material e valorização do profissional, pode prejudicar o desenvolvimento das aulas, deixando-a sem qualidade e eficiência necessária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Diante dos artigos e livros que foram lidos para a execução da pesquisa é possível compreender que a Educação Física é componente curricular obrigatório não só para a educação infantil, mas em toda a educação básica ofertada em território nacional. Entretanto, cabe a instituição de ensino a escolha de quem deve ministrar as aulas de educação física na educação infantil, fazendo assim, com que algumas delas optem pela escolha do professor polivalente ao invés de um profissional especializado para tratar os conteúdos da disciplina nessa primeira etapa da educação básica.

Sabe-se que o principal instrumento da Educação Física é o movimento e que as aulas da disciplina auxiliam no desenvolvimento motor, além de contribuir significativamente na aprendizagem e evolução cognitiva dos alunos. Portanto é de valiosa importância a presença de um profissional da área para ministrar as aulas de Educação Física proporcionando assim o desenvolvimento global dos educandos do ensino infantil.

De fato, a ludicidade é bastante utilizada nessa etapa inicial da educação, portanto na fase em que as crianças na faixa etária de 2 a 6 anos se encontram, os estímulos recebidos pelo corpo da criança diante às atividades lúdicas organizadas nas aulas de Educação Física são importantes para o amadurecimento de capacidades físicas fundamentais no cotidiano em uma vida adulta. A psicomotricidade também deve ser abordada na educação infantil visto que ela tem como objetivo o desenvolvimento dos aspectos motores, afetivos e cognitivos dos alunos.

Portanto, na presente revisão bibliográfica da literatura, foi possível observar que a ausência de um profissional especializado para ministrar aulas de educação física para educandos da primeira infância pode gerar comprometimento dos seus aspectos motores e cognitivos, mostrando assim a importância da Educação Física escolar no desenvolvimento da psicomotricidade em crianças da educação infantil.

Com esta revisão, conclui-se que, alunos da educação infantil, que tem ausência de aulas de educação física, ministrada por profissionais especializados,

tendem a ter um atraso motor, menor repertório motor, desenvolvimento da motricidade fina e global reduzida, conseqüentemente, apresenta-se menor desempenho nas habilidades motoras. Por outro lado, crianças que possuem tais aulas desde a educação infantil, apresenta maior desenvolvimento global de sua motricidade e habilidades motoras, bem como um desenvolvimento psicomotor mais aguçado, devido a característica da formação do profissional de Educação Física que conduz as aulas, uma vez que este é especializado na cultura corporal do movimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. W.; CALCIOLARI-JUNIOR, A. **Ensino de educação física escolar e psicomotricidade**. Londrina: Educacional, 2018.

AQUINO, M. F. S.; BROWNE, R. A. V.; DANTAS, R. A. E. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Rev. Bras. de Fut. e Futebol**, São Paulo, v.4, n.14, p. 245-257, jan./dez. 2012.

BARBANTI, V. O que é Educação Física. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Disciplinas da USP: ambiente virtual de apoio à graduação e pós-graduação**. Ribeirão Preto: Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (USP), 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4568569/mod_resource/content/1/Texto%202.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

BONAMIGO et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento**. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1982.

BOULCH, LE *et al.*, **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

CAVALARO, A.G.; MULLER, V.R.; **Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada**. Curitiba: Editora UFPR, 2009.

CAMPÃO, D. S.; CECCONELLO, A. M. A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil. **EFDeportes, Revista Digital**, Buenos Aires, n. 123, 2008.

FERREIRA, H. S.; TORRES, A. L. Educação física na educação infantil e no ensino fundamental na percepção de pedagogos: um estudo de caso. **Revista FSA**, Teresina, v. 10, n.4, p. 183-194, 2013.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAVA, Diana *et al.* Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **EF Deportes, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 15, p. 1-8, 2015.

ISAYAMA, H. F.; GALLARDO, J. S. P. Desenvolvimento Motor: Análise Dos Estudos Brasileiros Sobre Habilidades Motoras Fundamentais. **Revista Da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 75-82, 1998.

KOLYNIK FILHO, Carol. Contribuições para o ensino em motricidade humana. **Discorpo**, São Paulo, n. 13, p. 27-39, 2002.

LACERDA, C. G.; COSTA, M. B. Educação Física Na Educação Infantil e o Currículo da Formação Inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 327-341, 2012.

LAHTI, F. de S.; CARVALHO, N. O.; VARGAS, L.S. A Importância de Atividades Psicomotoras para Crianças de 6 a 10 anos. **Ciência em Movimento**, Porto Alegre, 2014.

MARTINS, H. M. *et al.* Educação Física escolar no desenvolvimento da psicomotricidade. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, 2021.

MARTINS, R. L. D. R.; MELLO, A. S. Perfil Profissional Dos Professores De Educação Física Que Atuam Na Educação Infantil Pública Das Capitais Brasileiras. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins v.6, n.15, 2019.

MELO, G. E. L., et al. O impacto no desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de educação física na educação infantil na EMEI abapa em altamira/pa. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, Altamira, v. 2, n. 1, 2019.

MORENO, M. F.; NETO, L. T. R.; COSTA, R. O. da. Ausência da prática regular de educação física na educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 04, ed. 06, v. 05, p. 116-137, 2019.

NEGRINE, A. S. Aprendizagem e desenvolvimento infantil a partir da perspectiva lúdica. **Revista Perfil**, Porto Alegre, n. 1, p. 3-12, 1997.

PAIM, M. C. C. Desenvolvimento Motor De Crianças Pré Escolares Entre 5 E 6 Anos. **Lecturas: Educación física y deportes**, Buenos Aires, n. 58, 2003.

PIMENTEL, G. S. A importância de a Educação Física trabalhar com a psicomotricidade no ensino infantil. **Lecturas: Educación física y deportes**, Buenos Aires, n. 204, p. 1, 2015.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. L. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação**, Minas Gerais, v. 4, n. 8, p. 99–114, 2017.

QUARANTA, S.C.; FRANCO, M. A. do R.S.; BETTI, M. Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.12, n. 23, p. 57-81, 2016.

RIBEIRO, J. A. S.; RIBEIRO, D. S. S.; OLIVEIRA, C. A. Educação física na educação infantil: um debate necessário. **Corpoconsciência**, Mato Grosso, v. 25, n. 1, p. 64-73, 2021.

ROLIM, L. R. **O professor de Educação Física na educação infantil: uma revisão bibliográfica.** 2004. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2004.

SANTOS, E. L. S; CAVALARI, N. Psicomotricidade e educação infantil. **Caderno Multidisciplinar de Pós-Graduação da UCP**, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149-163, 2010.

SANTOS, S. M. P. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche.** 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

SILVA, D. A. **A Importância Da Psicomotricidade Na Educação Infantil.** 2013. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013.

SUZINI, E. R. **Papel do professor de educação física no desenvolvimento motor de escolares da educação infantil.** 2020. Dissertação (Mestrado Em Educação Física) - Universidade Federal De São Carlos, São Carlos, 2020.

VIEIRA, G. R. *et al.* Os jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil em Surubim-PE. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 5, p.29593-29602, maio. 2020.